

# CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A SÍNDROME DE ASPERGER

Maria Lúcia Fernandes\*

Mara Manske\*\*

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

## RESUMO

*Este artigo pretende pesquisar as principais características da síndrome de Asperger, ainda pouco conhecida pela sociedade devido a sua recente descoberta. A pesquisa bibliográfica revisou material científico disponível em livros, revistas e artigos, que fundamentaram esse trabalho de conclusão. Objetivou-se compreender mais a respeito dessa síndrome e contribuir na divulgação de aspectos relevantes que possam orientar pais e professores. A síndrome de Asperger é o termo utilizado para um espectro do autismo que apresenta como principais características, a dificuldade na interação social e a falha na comunicação. Pensa-se que a maioria dos profissionais da educação desconhece ou tem dificuldades em trabalhar com crianças que apresentam essas características. Desta forma, acredita-se na importância desse estudo por constituir um instrumento de pesquisa que subsidie a prática docente.*

Palavras-chave: Características. Criança. Síndrome de Asperger.

## 1 INTRODUÇÃO

As instituições escolares enfrentam muitos desafios com relação à diversidade existente na sala de aula. Alguns profissionais ao receberem crianças especiais têm dificuldade em desenvolver um trabalho que estimule a aprendizagem delas. Por isso, divulgar as recentes descobertas sobre a síndrome de Asperger é imprescindível para que os professores possam compreender e utilizar estratégias que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

As crianças especiais têm o respaldo legal que regularizou a obrigatoriedade em recebê-las independente do diagnóstico.

“Entende-se por educação especial, para efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. (GUEBERT, 2010, p. 44).

Crianças com Síndrome de Asperger apresentam certas características que, para os professores e pais se tornam um grande desafio, portanto, o primeiro passo é conhecer as principais características que afetam essas crianças. Elas têm dificuldade em interagir socialmente. Possuem falhas na comunicação. Possuem interesse maior por determinados temas, tornando-as

\* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIASSELVI

\*\* Tutora Externa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Polo Blumenau – SC

especialistas no assunto e demonstram ingenuidade e inflexibilidade na mudança de rotinas.

De acordo com Furtado (2009, p. 23), “realizar um diagnóstico correto sobre a síndrome de Asperger não é fácil, por a mesma ser considerada uma síndrome pouco conhecida e de diagnóstico bastante recente, tornando-se assim um desafio ainda maior”.

A maior dificuldade para essas crianças ocorre porque, mesmo que possuem uma inteligência média ou acima da média, apresentam uma grande dificuldade nas relações interpessoais, impedindo o relacionamento com seus colegas e professores.

Pretende-se com esta pesquisa, esclarecer aos pais e profissionais da educação alguns aspectos da Síndrome de Asperger e suas principais características. Espera-se contribuir para que os professores possam refletir sobre as diferentes maneiras na intervenção pedagógica.

Essa pesquisa tem como objetivo maior compreender e divulgar informações sobre a Síndrome de Asperger. É preciso compreender e saber como ajudar as crianças Asperger na difícil tarefa da socialização, da aprendizagem escolar e muitos outros aspectos do desenvolvimento psíquico, cognitivo e emocional. Ter o conhecimento do diagnóstico, conhecer e pesquisar mais a respeito da Síndrome de Asperger é um grande passo em favor destas crianças, bem como uma iniciativa necessária para as pessoas que convivem com elas.

## 2 A SÍNDROME DE ASPERGER

Nos dias de hoje é comum a mídia divulgar problemas de ordem neurológica que afetam as crianças no contexto escolar. Entre eles podemos relacionar as síndromes e os transtornos. Profissionais da saúde, preocupados com o número cada vez maior de casos nos seus consultórios, discutem

esses temas na TV, jornais e revistas e até mesmo em pesquisas que são publicadas em livros. Mas afinal, o que é uma síndrome? Segundo Michaelis (2008, p. 805) o conceito de síndrome é: “Conjunto de sintomas que se apresentam numa doença e que a caracterizam”.

Alguns autores como Campbell (2009), Robison (2008) e Williams e Wright (2008), citados nesse trabalho entendem a síndrome de Asperger como um tipo de autismo leve. O indivíduo com este diagnóstico é meio “autista” e meio “normal”, pois em alguns momentos ele age como um indivíduo normal e em outros momentos como um autista. Segundo Williams e Wright (2008, p. 21), “a principal característica que o indivíduo apresenta é uma falha na comunicação e na interação social”.

Há algumas características que diferem o autismo da síndrome de Asperger. O diagnóstico de uma criança com síndrome de Asperger é dado por volta dos seis anos, ao ingressar na escola e da criança com autismo por volta dos três anos de idade. A criança com Asperger apresenta apenas algumas características do autismo. Aos três anos de idade uma criança Asperger mantém uma relação normal com seus familiares, não demonstra comportamento de isolamento, porém a criança com autismo nesta idade ou até com menos idade já pode apresentar um comportamento de isolamento.

Segundo Grandin e Scariano (1999, p. 18), autismo é:

Um distúrbio do desenvolvimento. Uma deficiência nos sistemas que processam a informação sensorial recebida faz a criança reagir a alguns estímulos de maneira excessiva, enquanto a outros reage debilmente. Muitas vezes, a criança se “ausenta” do ambiente que o cerca e das pessoas circunstantes a fim de bloquear os estímulos externos que lhe parecem avassaladores. O autismo é uma anomalia da infância que isola a criança de relações interpessoais. Ela deixa de explorar o mundo a sua volta,

permanecendo em vez disso em seu universo interior.

Sendo assim, devemos esclarecer algumas diferenças existentes entre o autista e o Asperger. A criança autista costuma se isolar em seu mundo, ou seja, ela cria um mundo próprio. Já a criança que apresenta a Síndrome de Asperger vive de maneira isolada em nosso mundo.

### 3 HISTÓRICO DA SÍNDROME DE ASPERGER

A Síndrome de Asperger foi divulgada pela primeira vez no ano 1920, por Schuchterewa, um neurologista russo. Ao diagnosticar as pessoas com essa síndrome apontava como característica principal dificuldades em suas relações sociais. Mas foi somente em 1944, que o pediatra austríaco Hans Asperger, publicou um artigo intitulado “psicopatia autista infantil” e definiu a síndrome.

Já, no ano de 1981, uma psiquiatra norte-americana, definiu a “psicopatia autista infantil” como síndrome de Asperger em homenagem a Hans Asperger. No entanto, o reconhecimento para critério de diagnóstico foi apresentado somente em 1994.

[...] o psiquiatra austríaco Hans Asperger escreveu sobre crianças que eram muito inteligentes, com vocabulário acima da média, mas que apresentavam uma série de comportamentos comuns em pessoas com autismo, como deficiências marcantes no relacionamento social e na habilidade de comunicação. Esta condição foi chamada de Síndrome de Asperger em 1981. Em 1984, foi incluída na Classificação Internacional de Doenças (CID.10), pela OMS, manual utilizado pelos profissionais de saúde mental. A síndrome está classificada sob o registro número F84.5. (ROBISON, 2008, p. 17).

Nesse contexto, toda criança que apresenta as características mencionadas pelo autor acima citado são diagnosticadas com síndrome de Asperger, portanto este

diagnóstico só pode ser fornecido depois de uma anamnese<sup>1</sup> de um especialista na área, podendo ser um neurologista ou psiquiatra infantil.

### 4 SÍNDROME DE ASPERGER: CONHECER PARA COMPREENDER

A síndrome de Asperger como já se mencionou anteriormente, é um espectro do autismo que, segundo estudos, atinge na sua maioria o sexo masculino. Estudos apontam que geralmente é o pai que apresenta algumas ou todas as características de um Asperger.

A criança com o diagnóstico de Síndrome de Asperger não apresenta atraso na linguagem e no desenvolvimento cognitivo. Entretanto, o autismo clássico apresenta movimentos repetitivos, dificuldade de interagir socialmente, manter o contato visual e a cegueira mental<sup>2</sup>.

O autismo pertence a uma classe de distúrbio conhecida como transtornos globais do desenvolvimento, que inclui também a síndrome de Asperger, um problema que costuma ser confundido com o autismo por apresentar sintomas muito parecidos. A diferença é que os portadores de Asperger não apresentam *déficit* de linguagem e, nos casos extremos, têm capacidade de memorização bem acima da média. (CAMPBELL, 2009, p. 119).

Esse distúrbio compreende uma gama de características, o que surpreende pesquisadores. Pesquisas demonstram que sua causa principal pode estar relacionada às causas genéticas. A criança autista apresenta falhas nas suas comunicações neurais.

<sup>1</sup> Anamnese: entrevista realizada por profissionais da saúde para recolher dados sobre as queixas e suposta doença do paciente.

<sup>2</sup> Cegueira mental: dificuldade de entender o pensamento alheio.

Essas crianças também apresentam movimentos repetitivos. Podemos exemplificar o fascínio da criança em observar o movimento da máquina de lavar em funcionamento. É importante destacar que o indivíduo com síndrome de Asperger, assim como o autista, encontra dificuldades em mudar suas rotinas.

Williams e Wright (2008, p. 21) afirmam: “Crianças e jovens que recebem este diagnóstico mostram distúrbios de interações sociais e atividades e interesses restritos, sem atraso geral significativo na linguagem e caem na faixa de inteligência média ou acima da média”.

A maioria dos pais de crianças com síndrome de Asperger obtém o diagnóstico muito tarde, geralmente é percebido somente na idade escolar, por volta dos cinco ou seis anos. Nessa idade, a criança inicia seu processo de interação social na escola, e também se iniciam os problemas com os padrões comportamentais infantis que diferem da idade em que se encontra.

“O mundo é um lugar muito confuso para indivíduos com síndrome de Asperger: cada interação social parece que precisa ser aprendida separadamente e entendida como se estivesse em um vácuo”. (WILLIAMS; WRIGHT, 2008, p. 117).

A criança com síndrome de Asperger tenta interagir com as pessoas, entretanto sentem uma enorme dificuldade em manter essa interação social e emocional. Ela não consegue colocar-se no lugar do outro, bem como, tem dificuldades de imaginar os sentimentos e pensamentos alheios, prejudicando dessa maneira as trocas sociais. Geralmente essas crianças são consideradas antissociais, egoístas ou com comportamento impróprio. Segundo, Williams e Wright (2008, p. 41): “Contudo à medida que crescem, podem desenvolver maior compreensão. A dificuldade parece ser que, para as crianças que apresentam distúrbios de aspecto de autismo, entender os sentimentos e pensamentos alheios não

ocorre intuitivamente. Na maioria das vezes, precisa ser ensinado.”

As crianças com diagnóstico de Asperger precisam de intervenção pedagógica para aprender a lidar com suas diferenças perante o mundo que a cerca. Elas necessitam entender as emoções alheias, as regras sociais, facilitando desta forma sua interação social. Portanto, é importante que a escola crie um ambiente que estimule e valorize essas crianças nas suas especificidades.

O indivíduo acometido pela síndrome de Asperger pode apresentar movimentos repetitivos. Desta forma, cabe à família, ao professor, entre outros profissionais com os quais ele mantém contato, estimulá-lo para que esses movimentos estereotipados diminuam.

De acordo com os autores Williams e Wright (2008, p. 285), “As crianças consideram esses movimentos reconfortantes. Por isso é melhor tentar encontrar formas de reduzi-los em vez de eliminá-los completamente”.

Outro aspecto relevante a ser discutido nesse estudo é a dificuldade da criança Asperger em aceitar as mudanças de rotina repentinas. Ela modifica seu estado emocional, fica nervosa, ansiosa e extremamente irritada ao perceber alterações na rotina, sejam elas em casa ou na escola. Essas crianças podem estabelecer suas rotinas, insistir em realizar o mesmo trajeto para a escola, em não aceitar a troca de professores, entre outros aspectos.

Desta forma, são necessários estratégias para intervir com as crianças com Síndrome de Asperger, no sentido de facilitar sua interação social, sua cegueira mental e seus movimentos repetitivos. Os pais e os professores necessitam desenvolver meios para preparar a criança no caso de mudança de rotina, para evitar consequências negativas, sejam elas, emocionais ou físicas.

Ao ingressarem na escola, as crianças diagnosticadas com Síndrome de Asperger demonstram grande fascinação por uma



área de interesse específica. Geralmente as áreas intelectuais são as que mais interessam essas crianças. Elas têm uma tendência a focar muita atenção em temas relacionados a uma determinada área, e nos momentos de diálogo esse tema será a pauta de suas conversas.

Com relação ao diagnóstico do autismo, é importante saber que o autismo não é diagnosticado antes dos três ou quatro anos. Antes dos três e quatro anos, a criança se encontra na fase de desenvolvimento da fala, da socialização, entretanto, as dificuldades acima mencionadas já podem ser percebidas pelos pais na idade entre os doze e dezoito meses de vida.

Os autores Hay, Levin, Sondheimer e Deterding (2012, p. 96) demonstram os critérios para o diagnóstico de um transtorno do espectro do autismo:

**- Déficit qualitativo na interação social (ao menos 2)**

Déficit em comportamentos não verbais, como contato visual.

Falha em desenvolver relações com pares.  
Ausência de desejo de compartilhar desejos e interesses.

Ausência de reciprocidade social ou emocional.

**- Déficit qualitativo na comunicação (ao menos 1)**

Atraso ou ausência na linguagem falada.

Se a fala estiver presente, falta habilidade de iniciar ou manter a conversação.

Linguagem estereotipada ou repetitiva/ idiossincrática.

Ausência de brincadeiras de faz de contas/sociais e imitativas.

**- Comportamentos de interesses restritos/ repetitivos (ao menos 1)**

Preocupação com interesse restrito.

Adesão inflexível a rotinas ou rituais não funcionais.

Maneirismos motores estereotipados e repetitivos (abandar as mãos).

Preocupação persistente com partes de objetos.

Sabe-se da importância do diagnóstico precoce, para que pais e profissionais da educação e saúde possam de maneira significativa intervir já nos primeiros anos de vida. Existem hoje testes que podem ser realizados com crianças na idade de dois anos. Eles são considerados testes de perguntas/respostas e ainda estão sob estudos. Esses testes são realizados por profissionais especialistas.

**5 O PROFESSOR, A CRIANÇA ASPERGER E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS**

O professor desempenha um papel relevante no processo de ensino-aprendizagem da criança Asperger. Ao receber em sala uma criança com Síndrome Asperger, é fundamental que ele pesquise sobre a síndrome para intervir e traçar estratégias de ensino que contribuam para o sucesso da aprendizagem. O professor deve evitar formas diferenciadas de ensiná-la, a fim de evitar constrangimentos.

É necessário que os professores conheçam e compreendam a respeito da Síndrome de Asperger, para intervir com sucesso. Desta forma, o professor precisa refletir sobre os métodos e estratégias de ensino que façam com que a criança acompanhe sua turma. Cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem, então cabe ao professor respeitar a criança com síndrome de Asperger.

Segundo Campbell (2009, 121), “Por serem as pessoas autistas tão diferentes uma das outras, tão heterogêneas em suas necessidades e competências, cada caso exige uma adequação específica de estratégias e objetos de tratamento”.

Diante do exposto, acredita-se que não existe uma receita pronta para ensinar as crianças com Asperger. Elas apresentam suas particularidades, e os sintomas da síndrome aparecem de forma diferente para cada uma delas.

Portanto, o professor deverá recorrer às pesquisas bibliográficas e metodologias de ensino que atendam às peculiaridades da criança Asperger. A busca de conhecimento a respeito dessa síndrome contribuirá para que os pais e os professores possam intervir no processo de aprendizagem. Conforme Glat (2007, p. 26),

Necessidade educacional especial não é uma característica homogênea fixa de um grupo etiológico também supostamente homogêneo, e sim uma condição individual e específica; em outras palavras, é a demanda de um determinado aluno em relação a uma aprendizagem no contexto em que é vivida.

Sendo assim, o professor precisa conhecer e compreender as características e peculiares da Síndrome de Asperger, a fim de desenvolver uma prática educativa que viabilize a essas crianças um aprendizado significativo e bem sucedido.

O grande desafio para o professor é dar significado à aprendizagem e desenvolver uma prática educativa que viabilize a criança Asperger uma aprendizagem que faça sentido e motive-a a aprender. Desta forma, entende-se que são muitos os desafios que o professor enfrenta em sala de aula, porque a aprendizagem não acontece para todos da mesma forma e ao mesmo tempo.

## 5.1 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Sabe-se da importância do papel do professor para o aprendizado das crianças, e quando se trata de uma criança especial, a dedicação é ainda maior porque o professor precisa conhecer e compreender mais sobre as diversidades da sala de aula.

Muitos são os desafios enfrentados tanto na educação como na sociedade, as quais estão em constante mudança, não podemos falar em um modelo ideal de ser humano, de educação e de sociedade. A pluralidade dos contextos leva a uma multiplicidade de ações necessárias a cada situação, que devem ser repensadas e ressignificadas conforme vão se apresentando cotidianamente nos diferentes espaços. É preciso romper paradigmas e olhar as diferenças, é preciso também que os sujeitos se deem conta de suas incompletudes, para que possam rever sua prática. (MÜLLER, 2010, p. 59).

Atualmente, o professor se defronta com muitas diferenças na sala de aula, sejam elas síndromes, transtornos, deficiências e muitas outras dificuldades de aprendizagem. Desta forma, abordaremos os aspectos e as principais características da Síndrome de Asperger e algumas estratégias que se relacionam às características que podem ser significativas no aprendizado da criança Asperger e mediadas pelo professor na sala de aula.

### 5.1.1 Interação Social

As crianças que apresentam a Síndrome de Asperger têm dificuldades em manter relações de amizade, pois sua comunicação é restrita. Essas crianças se esforçam para participar do mundo social, mas, no entanto encontram barreiras na integração. Nesse sentido, o professor pode promover situações de intervenção pedagógica que facilitem sua integração social, sua confiança e segurança para enfrentar essas situações.

O professor e a instituição escolar devem planejar estratégias para criar atividades em que as crianças Asperger demonstrem suas habilidades cognitivas, e possam ser vistas por seus colegas como talentosas em outras áreas do saber. Essa atitude será muito significativa para elas, pois, se sentirão mais capazes e seguras com relação à interação e aceitação do grupo.

Na escola, se a turma em que a criança Asperger está inserida for um grupo com idade superior, o professor deve explicar a eles sobre as principais características da criança com a Síndrome de Asperger. Essa iniciativa facilitará uma melhor compreensão do grupo quanto ao comportamento dessa criança. O professor também pode reforçar os elogios sempre que a criança com Asperger merecer, tratando-a com respeito. De acordo com Orrú (2010, p. 10):

Quando um indivíduo com síndrome de Asperger não tem o desenvolvimento destas habilidades de comunicação e de interação social ele pode se acometido de períodos mais frequentes de depressão em razão do isolamento em que vive. Para tanto, a inserção em grupos sociais da mesma faixa etária é uma maneira de ajudá-los.

Sabe-se que a criança com Asperger geralmente não consegue entender os sentimentos alheios, por este motivo muitas vezes insultam, magoam e ofendem seus próximos. Cabe ao professor intervir nessas situações explicando que esse tipo atitude pode afastar seus colegas. A criança necessita entender que comportamentos como esses são negativos e devem ser evitados.

O isolamento é uma das características da Síndrome de Asperger, por isso, a criança passa a maior parte do tempo sozinha. É preciso, que a professor fique atento quando perceber que ela está isolada e procure criar situações que a envolvam com o grupo, promovendo a socialização entre eles.

Desta forma, cabe à instituição escolar e o professor evitar situações em que a criança

Asperger participe de atividades e brincadeiras inadequadas. Elas têm dificuldade de aceitar situações que a envolvam em constrangimento, se perceberem, se isolarão.

### 5.1.2 Mudança de rotina

A criança com Asperger tem muitas dificuldades para lidar com as alterações de rotina e ao serem confrontadas com essas situações ficam ansiosas. Não apreciam as mudanças, portanto, o professor necessita conversar com a criança quando planejar mudar a rotina, por menor que ela seja, a criança Asperger deve ser preparada antes de a mudança acontecer. Esta atitude evitará que ela se irrite, evitando prejuízos emocionais e físicos que possam prejudicar ainda mais a interação dela com o grupo.

O professor deve procurar preparar o aluno com certa antecedência quanto a mudanças significativas de rotinas já programadas e conhecidas por ele na classe. Por outro lado, também pensamos que as mudanças na rotina não devem ser motivos de pavor para os professores. É importante que o aluno aprenda também a lidar com elas e, a saber, que nem sempre aquilo que estava previsto acontecerá. (ORRÚ, 2010, p. 11).

Sendo assim, para a criança com Síndrome Asperger o ambiente escolar e familiar deve seguir o mesmo ritmo diário. O professor consciente deste aspecto precisa informar a criança sobre o planejamento das atividades, para que ela se sinta segura e consciente de que não haverá imprevistos na rotina.

Deve-se evitar que a criança com Asperger sinta medo do desconhecido. Ela precisa se sentir preparada pelos pais, professores e ou responsáveis no caso de adaptá-la às novas situações e às pessoas que farão parte de sua nova rotina.

### 5.1.3 Distração

A distração é um aspecto a ser conhecido pelo professor, pois afetará diretamente a criança em seus estudos. A criança com Síndrome de Asperger geralmente se distrai com facilidade, isolando-se em seu mundo interior, tem dificuldades de concentração. Uma ação nesse caso é colocar a criança Asperger na primeira fileira de carteiras e distante das janelas para evitar possíveis distrações. Necessita também sempre instigá-la e motivá-la para participar da aula, estimulando dessa maneira, sua concentração em sala de aula.

O curso através da escola pode variar consideravelmente de criança para criança, e problemas podem variar de leves e fáceis de administrar a severos e intratáveis, dependendo de fatores como o grau de inteligência da criança, propriedade da administração na escola e em casa, temperamento da criança e a presença ou ausência de fatores complicadores como hiperatividade, problemas de atenção, ansiedade, problemas de aprendizagem e outros. (FURTADO, 2009, p. 30).

A criança com Asperger geralmente se distrai com ruídos ou movimentos que ela acompanha visualmente. Essas distrações atrapalham sua concentração e conseqüentemente a finalização das tarefas. É importante ressaltar que as distrações divergem de criança para criança. Neste caso, o professor precisa organizar seu planejamento a fim de evitar que as atividades não sejam muito demoradas.

“A partir de avaliações cuidadosas das distrações individuais, as modificações ambientais podem ser feitas e envolver a disposição física da área de trabalho do aluno, a apresentação de tarefas relacionadas ao trabalho, ou muitas outras possibilidades”. (CAMPBELL, 2009, p. 124).

O professor pode utilizar estratégias para contribuir com a criança Asperger. Uma delas é escolher um colega de classe que sente ao

lado dela e a ajude a lembrá-la e incentivá-la na finalização das tarefas. Desta forma, se ela observar o colega ao lado copiando e concentrado, ela se motivará e também ficará atenta na execução das atividades escolares.

É necessário que os pais, os professores e a equipe pedagógica estejam em sintonia para contribuir positivamente com o aprendizado da criança Asperger. Se houver uma melhor integração dela com o ambiente e com as pessoas que fazem parte dele, a criança Asperger terá uma melhor concentração na execução das atividades e na socialização. Para isso, todos os envolvidos no processo de construção de aprendizagem precisam ter paciência, pois a criança Asperger vive num mundo de fantasias, e esse mundo é muito mais interessante que o mundo real.

### 5.1.4 Memória visual

A maioria das crianças com Síndrome de Asperger apresenta inteligência na média ou acima da média, no entanto demonstram dificuldades em compreender raciocínios mais elaborados. Elas possuem capacidade limitada com relação à aprendizagem abstrata, aprende mais facilmente com materiais concretos ou situações que possam visualizar. Desta forma, o professor deve estar atento, pois o conteúdo de sala de aula ao ser apresentado precisa ser mediado de forma simples, com explicações adicionais e individuais.

Outro aspecto relevante para alcançar o êxito no aprendizado com crianças Asperger é manter o contato visual entre professor e aluno. O contato visual é importante porque faz com que essas crianças foquem mais sua concentração. Aconselha-se o uso de recursos visuais em sala de aula, ao invés do professor só explicar o conteúdo por meio da fala.

Conforme Vale e Maia (2010, p. 45), “Alguns estudos relatam símbolos gráficos e fotografias como auxílio de grande valia



e com resultados favoráveis, pois os alunos podem compreender melhor os enunciados e conseqüentemente, informar seus desejos e necessidades”.

Pode-se sugerir que o professor utilize como estratégias, o recurso visual, pois se sabe que as imagens visuais são mais fáceis para a assimilação dos conhecimentos, do que os sons verbais.

#### 5.1.6 Área de interesse

As crianças com Síndrome de Asperger geralmente demonstram maior interesse num determinado assunto. Desta forma, o professor pode planejar as atividades nessas áreas de interesse a fim de incentivá-la e desafiá-las. Por exemplo, se a área de interesse da criança Asperger for astronomia, o professor pode de maneira interdisciplinar expor o conteúdo, mas incluir o tema planetas. E posteriormente, o professor passa a explorar esse tema com a criança Asperger nas atividades escolares e tarefas de casa. O professor também pode desafiá-la propondo uma recompensa caso a criança cumpra as atividades escolares. “Os educadores podem adaptar a leitura aos interesses e habilidades das crianças com autismo ou síndrome de Asperger, que frequentemente se fixam em algo, podendo ser bastante eficaz utilizar esses interesses específicos nas adequações curriculares e organizacionais em contexto escolar”. (VALLE; MAIA, 2010, p. 47).

A criança Asperger deixa de lado os assuntos que não a interessa, e conseqüentemente não se esforça para aprender. Nesse sentido, o professor precisa intervir e deixar claro para a criança que todas as disciplinas são importantes, essa postura de só querer aprender o que gosta prejudicará seu aprendizado e também na sua vida.

O ponto de partida para ajudar uma criança com Síndrome de Asperger é entender que ela tem uma desordem no

seu desenvolvimento e devido a isso, seu comportamento com relação às atividades escolares difere dos demais alunos. Diante disto, a escola e seus profissionais precisam ter consciência que esta criança necessita de estratégias pedagógicas diferenciadas. Portanto, cabe ao professor um olhar diferenciado com a criança Asperger, para que ela tenha sucesso no seu aprendizado escolar. Reflete-se sobre as palavras do Dr. Asperger com relação à criança e o professor:

Estas crianças frequentemente mostram uma surpreendente sensibilidade à personalidade do professor (...). E podem ser ensinados, mas somente por aqueles que lhes dão verdadeira afeição e compreensão. Pessoas que mostrem delicadeza e, sim, humor. (...) A atitude emocional básica do professor influencia, involuntária e inconscientemente, o humor e o comportamento da criança. (ASPERGER, 1994, apud ORRÚ, 2010, p. 11).

A criança com Asperger deve frequentar a escola regular, no entanto, se for necessário, deve ter o respaldo da escola com aulas de apoio pedagógico e psicopedagógico, para que acompanhe melhor o ritmo da turma.

## 6 A IMPORTÂNCIA DE PAIS E PROFESSORES CONHECEREM A SÍNDROME DE ASPERGER

Hoje se sabe que existem muitas síndromes, transtornos, deficiências, entre tantas outras especificidades da pessoa humana. A escola é um lugar de muitas multiplicidades, todavia, cabe a nós profissionais da educação refletir sobre o desafio de enfrentar essas diferenças. No entanto, questiona-se a formação inicial dos profissionais com relação ao tema inclusão. Qual é a postura da equipe pedagógica com relação aos professores que recebem uma criança especial? São essas reflexões e questionamentos que nos levam a pensar se a escola está realmente preparada para a inclusão.

Um problema muito grave são as crianças

que sofrem por não ter o diagnóstico da Síndrome de Asperger. Muitos pais por falta de informações não procuram ajuda e julgam a criança incapaz de aprender por apresentar dificuldades de aprendizagem e comportamentos inadequados. A Síndrome de Asperger pode ser facilmente confundida com outras desordens, portanto, os pais devem estar atentos ao diagnóstico, pois muitas crianças Asperger recebem um diagnóstico errado.

De acordo com Furtado (2009, p. 24), “a SA é muito comumente associada com outros tipos de diagnósticos, novamente por razões desconhecidas, incluindo: “tiques” como a desordem de Tourette, problemas de atenção e problemas de humor, como depressão e ansiedade”.

No cotidiano escolar os profissionais da educação se deparam com crianças cujo comportamento se difere do restante do grupo. O professor, muitas vezes, por falta de um diagnóstico ou até mesmo falta de conhecimento, não sabe como desenvolver um trabalho que proporcione bons resultados para a criança Asperger. É preciso divulgar e pesquisar mais informações sobre essa síndrome que foi descoberta há tão pouco tempo. A escola também precisa da colaboração dos pais e das pessoas da comunidade para que possam compreender melhor as crianças especiais.

Entende-se também que a equipe pedagógica precisa apoiar os professores que possuem tantas responsabilidades e diversidades na sala. São importantes reuniões pedagógicas que discutam e reflitam a melhor forma de atender às crianças na sua diversidade. A escola deve promover continuamente formações continuadas sobre o tema inclusão, principalmente para os professores que enfrentam esse desafio em sala de aula. Eles precisam do apoio da escola e dos pais. Sabe-se que somente a formação inicial do professor não é suficiente para garantir uma educação de qualidade para essas crianças.

A realização de pesquisa na educação especial fornecerá subsídios para uma melhor atuação na complexa e dinâmica realidade educacional, tendo em vista a diversidade de alunos que ali transitam, a fim de promover o acesso aos saberes que compõem o currículo. A sala de aula não pode ser reduzida a um espaço e tempo de forma tranquila e homogênea. Ao contrário, trata-se de um espaço inquietante e provocativo, que vem desafiando, cada vez mais, a formação profissional do pedagogo/professor. (BERGAMO, 2010, p. 13).

Quando o professor recebe uma criança com necessidade especial em sala de aula, geralmente fica apreensivo. A situação lhe causa certa expectativa. É o momento do professor e da equipe pedagógica planejar as estratégias a fim de atingir as diferenças existentes na turma. Todos os seres humanos são diferentes e possuem diferentes potencialidades. O grande desafio é saber como trabalhar as diferenças na sala de aula para uma melhor intervenção pedagógica. É necessário conhecer a criança Asperger para depois intervir de maneira apropriada com relação ao seu comportamento e atitudes incomuns.

“Quanto mais significativo para a criança for o professor, mais aumentará a oportunidade de promover o processo de aprendizagem e, para tanto, o educador deverá ter uma base teórica acerca do autismo de forma que não exiba ideias preconcebidas ou concepções equivocadas”. (CAMPBELL, 2009, p. 123).

O professor deve ter um olhar diferenciado com a criança Asperger e conhecer suas principais características e necessidades. Ele precisa junto à família intercambiar informações sobre a síndrome. Uma sugestão seria promover palestras com profissionais especializados a fim de, auxiliar os pais e os professores nessa difícil caminhada que é ensinar para o diferente.

Portanto, sabe-se que o conhecimento das características e do comportamento da Síndrome de Asperger é imprescindível para os professores e gestores na inserção da

criança Asperger no contexto escolar. Sem o conhecimento da síndrome fica evidente que os pais, os professores e os colegas de turma não poderão colaborar com a criança na superação de suas dificuldades educacionais, bem como nas suas frustrações e tantas outras questões emocionais que aparecerão no decorrer de sua vida escolar.

Ressalta-se que cada criança Asperger demonstra suas particularidades, mesmo com o mesmo diagnóstico, isto é, nenhuma criança com Asperger é igual à outra. Os sintomas se apresentam de maneira diferenciada para cada criança, portanto, a maneira de ensinar também será diferenciada.

Segundo Robisom (2008, p. 17):

A Síndrome de Asperger não é tão prejudicial assim. Pode até conceder alguns dons raros. Alguns Asperger têm extraordinária aptidão para compreender problemas complexos e podem se tornar brilhantes engenheiros ou cientistas. Outros parecem possuir dons musicais sobrenaturais. Mas não se deixe enganar – muitas crianças com Asperger não se tornam grandes professores ou cientistas excepcionais. Crescer é muito difícil.

Portanto, cabe aos pais, familiares, professores, amigos e colegas da escola, colaborar com a inserção da criança Asperger na sociedade, a fim de adaptá-la às diversas situações sem causar maiores prejuízos emocionais. Entretanto, é preciso que os pais aceitem o diagnóstico e que as pessoas envolvidas com a criança compreendam suas necessidades e oportunizem a ela uma vida como pessoa normal.

## 7 MATERIAL E MÉTODOS

Ao desenvolver esse trabalho me defrontei com dois aspectos negativos, um deles foi a escassez de literaturas sobre a Síndrome de Asperger, devido a sua recente descoberta e pesquisas. Outro aspecto que dificultou a realização dessa pesquisa bibliográfica foi encontrar literaturas a

respeito da síndrome em língua portuguesa. A maioria das referências está em língua inglesa e espanhola.

Por meio desse estudo e também com a própria experiência sobre a Síndrome de Asperger ao tentar contribuir com meu filho, afirma-se a importância de conhecer a síndrome para melhor compreender como intervir na criança Asperger nas suas dificuldades, bem como contribuir com a escola com essas informações.

Durante a leitura dos livros percebeu-se que tais literaturas foram escritas por pessoas com diagnóstico de Asperger e outras que têm filhos com a síndrome. A maioria delas foi considerada esquisita e deficiente perante a sociedade.

A realização desse trabalho foi muito gratificante para minha formação acadêmica, pois poderá servir como subsídio de pesquisa para pais de crianças Asperger, bem como, para os profissionais da educação. Espera-se que as informações que foram apresentadas, possam contribuir com essas crianças, seja na educação, seja na vida delas. Ao final da pesquisa compreende-se que a parceria entre a escola e a família é importante para todas as crianças.

## 8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o que foi pesquisado, percebeu-se que o índice de crianças com o diagnóstico de Síndrome de Asperger é uma em cada dez mil, sendo mais comum em meninos do que em meninas. Por isso, é bastante comum nos depararmos em sala de aula com crianças Asperger.

Durante o desenvolvimento do estágio curricular obrigatório, percebeu-se que as escolas carecem de formação continuada a respeito das diversas síndromes existentes, pois os professores têm muitas dúvidas e aflições quando recebem em sua sala crianças especiais.

Os professores se sentem inseguros, pois relataram que em sua formação inicial não tiveram base teórica para desenvolverem uma prática pedagógica que objetivasse um trabalho efetivo com crianças Asperger e entres outras síndromes e transtornos.

Por meio dos relatos dos professores, entende-se que geralmente a maioria dos pais só tem o diagnóstico da criança Asperger, assim que ela inicia o ensino fundamental. Na educação infantil já são percebidas algumas diferenças com relação às outras crianças, porém é na escola que os pais procuram profissionais da saúde para resolver os problemas de aprendizagem. Entretanto, é relevante que esse diagnóstico seja precoce, para que a intervenção inicie logo nos primeiros anos de vida, evitando maiores prejuízos de aprendizagem e emocionais.

Conclui-se que os pais podem contribuir com os profissionais da educação na divulgação de informações a respeito da criança Asperger, suas características mais marcantes, o que mais gosta, quais as dificuldades que apresenta em casa e quais estratégias o professor pode criar para facilitar a aprendizagem. Certamente pais e professores unidos podem atingir melhores resultados no processo de aprendizagem da criança Asperger.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com estudos realizados, constatou-se que a Síndrome de Asperger é um espectro do autismo, que se caracteriza pela dificuldade de interação social e falha na comunicação. No entanto, crianças, com este diagnóstico, apresentam inteligência na média ou acima da média e podem ter sucesso no seu aprendizado desde que a escola saiba como desenvolver um trabalho com essas crianças.

A criança com Síndrome de Asperger está inserida no contexto escolar, e, muitas vezes, por falta de informação dos profissionais

da educação, é considerada estranha, mal comportada e até mesmo indisciplinada. Na sua maioria, a criança Asperger está fadada ao fracasso escolar. Portanto, faz-se necessário um diagnóstico preciso, assim que pais e professores perceberem as características descritas nesse trabalho, só assim poderão ter sucesso em sua aprendizagem.

O presente estudo sobre a Síndrome de Asperger esclareceu que o diagnóstico, é o primeiro passo para ajudar a criança Asperger, entretanto deve-se compreender que ela apresentará um comportamento diferenciado. Desta forma, espera-se que os pais e os professores compreendam essas diferenças, para intervir com sucesso na sua aprendizagem.

Por isso, adverte-se sobre a necessidade de utilizar estratégias de ensino diferenciadas, com a criança Asperger, adequando-as nas às necessidades e dificuldades na sala de aula. O professor deve ter o cuidado de integrá-la ao grupo, promover atividades concretas, evitar mudanças de rotina repentinas sem preparar a criança, e valorizar a área de interesse na qual ela se destaca. Se os profissionais da educação estiverem atentos a esses detalhes, certamente contribuirão para o sucesso dessa criança.

Percebeu-se no decorrer desta pesquisa a dificuldade de encontrar literaturas a respeito do assunto, no entanto, espera-se que outros pesquisadores realizem estudos mais aprofundados, tendo em vista, o número considerável de crianças com o diagnóstico da síndrome de Asperger.

Conclui-se que é fundamental para o bom desenvolvimento e desempenho da criança com Síndrome de Asperger, que seja compreendida e respeitada. Que todas as pessoas envolvidas saibam atuar de forma competente, em suas necessidades e dificuldades, minimizando assim os problemas que possam ocorrer no seu cotidiano familiar ou escolar.



## REFERÊNCIAS

BERGAMO, Regiane Bonzzato. **Educação especial: pesquisa e prática**. Curitiba: Ibpx, 2010.

CAMPBELL, Selma Inês. **Múltiplas faces da inclusão**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

FURTADO, Sabrina Rossana Marcelino Melo. **Síndrome de Asperger: perspectivas no desenvolvimento**. 2009. 41 f. Mamografia (Trabalho de conclusão de curso em Psicologia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009. Disponível em: <<http://WWW.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000041d3.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2012.

GLAT, Rosana, **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

GRANDIN, Temple; SCARIANO, M. Margaret. **Uma menina estranha**: autobiografia de uma autista. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão: Uma realidade em discussão**. Curitiba: Ibpx, 2010.

HAY, William W.; LEVIN, Myron J.; SONDHEIMER, Judith M.; DETERDING, Robin R. **CURRENT Diagnóstico e Tratamento**. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=2gJn74GQQ28C&pg=PA127&dq=manual+tecnico+de+interven%C3%A7%C3%A3o+do+asperger&hl=pt-BR&sa=X&ei=1pZDUcGrGu6E0QGx1ICQCg&ved=0CEcQ6AEwAg#v=onepage&q=manual%20tecnico%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20do%20asperger&f=false>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

MICHAELIS, **Dicionário Prático de Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

MÜLLER. Márcia Beatriz Cerutti. **A Psicopedagogia e a Inclusão dos Sujeitos nos Diferentes Contextos Sociais**. Possibilidades

de Ação. IN: KOPZINSKI, Sandra Dífine. **Percursos Psicopedagógicos: entre o saber e o fazer**. Feevale: RS, 2010. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=aB67G0\\_m5E0C&pg=PA57&dq=A+psicopedagogia+e+a+inclus%C3%A3o+dos+sujeitos+nos+diferentes+contextos+sociais&hl=en&sa=X&ei=x6FMUYG5GvDE0AGTy0CgDA&ved=0CC4Q6AEwAA#v=onepage&q=A%20psicopedagogia%20e%20a%20inclus%C3%A3o%20dos%20sujeitos%20nos%20diferentes%20contextos%20sociais&f=false](http://books.google.com.br/books?id=aB67G0_m5E0C&pg=PA57&dq=A+psicopedagogia+e+a+inclus%C3%A3o+dos+sujeitos+nos+diferentes+contextos+sociais&hl=en&sa=X&ei=x6FMUYG5GvDE0AGTy0CgDA&ved=0CC4Q6AEwAA#v=onepage&q=A%20psicopedagogia%20e%20a%20inclus%C3%A3o%20dos%20sujeitos%20nos%20diferentes%20contextos%20sociais&f=false)>. Acesso em: 20 nov. 2012.

ORRÚ, Silvia Ester. Síndrome de Asperger. **Revista Ibero-americana de Educação**, Minas Gerais, v. 53, n.7, 1-14, 2010. Disponível em: <<http://www.rieoie.org/deloslectores/34590rru.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2012.

ROBISON, John Elder. **Olhe nos Meus Olhos**: minha vida com síndrome de Asperger. São Paulo: Larousse, 2008.

VALE, Tânia Gracy Martins do; MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. **Aprendizagem e comportamento humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

WILLIAMS, Chris; WRIGHT, Barry. **Convivendo com autismo e síndrome de Asperger**: estratégias e práticas para pais e profissionais. São Paulo: M. Books, 2008.